



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Sábado

21

Outubro de 1972

N.º 2116
(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência de Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 991 988

DESAPONTAMENTO INESPERADO

Não esperávamos receber uma notícia tão chocante como aquela que foi revelada pelo nosso amigo Sárria, na «Defesa» de 7 de Outubro, sobre as obras da Piscina-Solário Atlântico.

A surpresa foi tanto maior, quanto o tempo que levou a chegar a resposta negativa, pelo inconveniente de possíveis invasões do mar.

Mas, então, pergunta-se: ainda não está definitivamente assente a construção básica da defesa da praia de Espinho? A tecnologia ainda não estabeleceu o rumo exacto das obras a executar, apesar de há tantos anos o fenómeno existir? Não haverá um exemplo que possa fornecer quaisquer elementos, quer em laboratório, quer mesmo em qualquer ponto da costa portuguesa?

O molhe norte do Porto da Figueira da Foz, criando enorme extensão de areal (exagerada extensão, digamos) por assoreamento, como aconteceu na Póvoa de Varzim, com obra idêntica, não servirão de paradigma para estudo do problema crucial de Espinho?

Se se verifica que os esporozinhos não dão resultado, e daí o receio da entidade competente em não aprovar o projecto das obras da Piscina, parece ser de aconselhar seguir novo rumo, tomando como base, se possível, os casos reais que os nossos olhos têm visto, que podem ser observados por quem quiser dispor de tempo para os olhar atentamente.

Respeitamos, extraordinariamente, a opinião dos nossos semelhantes, especialmente quando a referida vem do sector da técnica que, embora sujeita ao erro, lhe são conferidos títulos alheios à falta, o que quer dizer, e é verdade, que sem técnica não pode haver cálculos exactos.

Já nestas mesmas colunas debatemos e sugerimos — e isto vem a propósito do caso do momento — a construção da passagem superior à via férrea a norte de Espinho, mais ou menos na zona do Rio Largo, e houve descrença da nossa opinião. Houve até uma reunião a nível oficial, que, depois de discutido o problema, garantiu-se que as cancelas automáticas obviavam ao embaraço da passagem dos veículos, eliminando os engarrafamentos monstros de ambos os lados da linha.

Pois bem, o autor destas linhas, que conhecia e conhece bem o magno problema, veio rebater a garantia oferecida nestas mesmas colunas, com argumentos que qualquer poderia ter alcançado, desde que se dispusesse a tomar contacto com as realidades, que os milhentos casos nos oferecem. Entretanto, as tais cancelas automáticas foram montadas e postas a funcionar, mas os resultados foram negativos, conforme havíamos previsto e dito, por intermédio de «Defesa de Espinho», com toda a lealdade

e clareza, e o objectivo, simples e único, de servir a Terra e a Grei e, por outro lado, evitar que a C. P. gastasse dinheiro inútilmente, numa obra de que ninguém colhe benefícios.

O caso da Piscina é diferente, na medida em que o local está sujeito à erosão do mar e não é de aconselhar entrar-se no terreno deste, desde que não haja defesa suficiente para o enfrentar. Mas, se estamos na presença de um caso consumado

Escreve
MARTINS GOMES

sob a determinação deliberada de obstar o seu prosseguimento por terra dentro, porque não se há-de prosseguir a obra de defesa com novas directrizes, tendo em atenção as evoluções de areia nas praias da Figueira da Foz e Póvoa de Varzim?

Não nos repugna aceitar, como solução mais viável, a construção de um grande molhe com base de perfil na Rua 29, para resguardar a praia situada a norte, empurrando-lhe areia suficiente para o efeito e oferecendo condições de garantia e segurança para a zona ribeirinha de Espinho.

Talvez não faltem vozes discordantes, dos tais críticos de café, a apelidarem de lunáticos as nossas palavras. E' natural. Mas percorram as praias aqui referidas; ouçam os seus habitantes; verifiquem *in loco* a veracidade dos fenómenos marinhos, e depois digam-nos, se temos ou não razão.

LONDRES:

Passavam alguns minutos das 3 da tarde quando saímos de Espinho a caminho do aeroporto de Pedras Rubras. A's quatro horas estava a bagagem despachada e os bilhetes conferidos. Mais uns momentos a saborear um café no bar do aeroporto, passagem pela policia a visar os passaportes e caminho até ao avião que às 16,45 arrancava pela pista fora ganhando velocidade para subir. Pouco depois sobrevoava-se Vila do Conde, alcançava-se a Póvoa onde o seu mini-porto nos lembrou a utilidade de um semelhante em Espinho, quanto mais não fosse para servir iates e barcos de recreio à procura de terras de turismo, e o Boeing da TAP, já em plena velocidade de cruzeiro, vencida distância que só estávamos habituados a percorrer muito mais vagarosamente.

Da janela avistávamos o rio Minho, marco a indicar que deixávamos Portugal e sobrevoávamos a Espanha. Bela paisagem se nos oferecia avistando Vigo e a sua ria de tentáculos abraçando a terra.

Foi rápida a passagem pelo país vizinho, pois, entretanto, surgiu-nos o mar da Biscaia, que lá do avião nos parecia sem ondas, mas que na realidade é uma zona onde os navios mais baloioçam nas suas rotas oceânicas.

A bordo do Boeing 727 tudo normal, com as gentis hospedeiras a servirem ligeira refeição à base de carnes frias, doces, sumos e café. Sabe bem esta ocupação do tempo a bordo, até para os passageiros mais amedrontados se distraírem um pouco de alguns pensamentos tenebrosos.

Olhando cá para baixo avistava-se



Acabam de completar-se quatro anos sobre a data da posse do Dr. CÉSAR MOREIRA BAPTISTA, como Secretário de Estado da Informação e Turismo, cargo no qual tem desenvolvido acção notável ao serviço da Nação, contribuindo de forma insofismável para dignificar a informação, dimensionar o turismo e elevar a cultura popular.

Ao ilustre espinhense, por quem a sua terra e os seus conterrâneos sentem inusitado orgulho, ao insigne membro do Governo, dirige a «Defesa de Espinho», e o seu Director, na certeza de ser, mais do que nunca, porta-voz de um desejo comum dos espinhenses, as mais efusivas felicitações e maiores venturas, na continuidade do desempenho do alto cargo que, tão proficientemente, desempenha.

(Apontamentos do Casal Gomes)

outra vez terra, a ponta noroeste de França, que num lapso de tempo já se estava a sobrevoar. Procurava-se adivinhar lá longe o porto de Brest e descobriam-se com nitidez pequenos rios cruzando uma terra que da altura parecia pouco verdejante.

Mais uns minutos de viagem e de novo se deixava de ver terra para aparecer o mar. Era o Canal da Mancha onde uma das suas ilhotas, a de Aldernez, serve de referência para que os aviões vindos do Porto alterem a sua rota rectilínea e a desviem em direcção a Ibsley, pequena cidade já em Inglaterra, que entretanto o Boeing «Costa do Sol» atinge na sua cómoda e rápida viagem.

Sobrevoamos a Velha Albion, o avião vai baixando a aproximar-se de uma plataforma de voo menos distante do solo. E' então mais fácil ver a verdade da terra inglesa, cruzada por inúmeros cursos de água. Distinguem-se, com maior nitidez, as inúmeras zonas urbanas ligadas por estradas asfaltadas, algumas com muita densidade de tráfego, até que os passageiros são avisados de que, dentro de momentos, se ia pousar no aeroporto de Londres, o conhecido Heathrow, precisamente às 18,15, isto é, hora e meia após a saída do Porto. Apenas três horas depois de sair de Espinho.

Encostado a uma das plataformas

MOMENTO

«Defesa de Espinho» na grande Imprensa

Inseriu o conceituado vespertino lisboeta «DIÁRIO DE LISBOA», na quinta-feira 12 do corrente e na sua secção denominada «Opinião», uma referência ao nosso Jornal que, gostosamente, registamos, demais a mais vinda da grande Imprensa e de um dos seus mais conceituados órgãos, permitindo-nos transcrevê-la na íntegra, e com a devida vénia, para depois tecermos algumas considerações tidas por oportunas e esclarecedoras.

Lição da Província

A leitura de jornais da província traz-nos, por vezes, poucas vezes infelizmente, algumas lições, além de um conhecimento mais real do que se passa por esse país fora, de quais os desejos e preocupações mais imediatas das gentes que vivem e trabalham em vilas e cidades que o lisboeta desconhece ou viu de relance em dia de excursão. A «Defesa de Espinho», por exemplo vem há alguns números a publicar uma série de artigos, assinados por Carlos Sárria, que constituem uma análise ao plano de actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1973. Não será a análise de uma profundidade capaz de ficar na história da vida municipal portuguesa, mas é uma tentativa que, por ser extremamente rara, se torna valiosa. Onde vemos nós, um munícipe lisboeta publicar críticas à administração da sua cidade, num jornal, diário ou não?

Mais do que a análise o que, de facto, interessa é o desejo e

a possibilidade de analisar. Mas ocorre-nos agora a dúvida: será porque a análise é muito moderada que a «Defesa de Espinho» a publica? Talvez. Registe-se, porém, uma prática que por não ser cáustica, ser talvez mesmo colaborante, não deixa de evidenciar uma intenção que todos gostaríamos de poder livremente conceber e levar à prática. A «Defesa de Espinho», pelo menos neste pormenor, parece mesmo desejosa de defender Espinho e os seus habitantes.

Por
CARLOS SÁRRIA

Na realidade e sem pretensões balofoas ou vaidosices injustificadas, não poderia deixar de nos causar inteira satisfação o facto de um órgão da grande Imprensa, daquela que tem por si todas as possibilidades estruturais e orgânicas, materiais e humanas, para fazer sair diariamente um vespertino da dimensão e categoria do «Diário de Lisboa», reparar no hebdomadário que, emana a semana, luta titanicamente para se apresentar a público, dignamente, depois de vencer as carências de toda a ordem, na única intenção de cumprir a missão em que está apostado, para além de servir os seus interesses da comunidade onde se integra, sejam eles de que natureza forem.

Diz-se na local publicada no vespertino lisboeta que «a leitura de jornais da província traz-nos, por vezes, poucas vezes infelizmente, algumas lições, além de um conhecimento mais real do que se passa por esse país fora, de quais os desejos e preocupações mais imediatas das gentes que vivem e trabalham em vilas e cidades que o lisboeta desconhece ou viu de relance em dia de excursão», e este comentário encerra, de facto, uma oportuna crítica, bem intencionada, porém à qual cabe, da nossa parte, um esclarecimento ajustado.

De certeza que a Imprensa regionalista talvez não vá mais além, não oferece as tais lições a que se alude, pois, e por nós o sabemos, opera-se nela em regime de amadorismo, com os colaboradores recrutados entre pessoas que, nas suas horas vagas, cooperam, fazendo-se valer do seu gosto pelo jornalismo, na alguns casos dum intuito nat, mas inexplorado, outros alguns conhecimentos da matéria, quase sempre norteados pelo desejo de servir a bela causa que é a Imprensa e, através dela, a sua terra e a comunidade local. Tudo isso cerecis, em muito, hipóteses de se ir mais além, ideias válidas em mente que, por carência de tempo, de estruturas, de orgânica, de possibilidades de toda a ordem, não podem ser postas em letra de forma.

Não queremos afirmar que no «Diário de Lisboa» não se saiba, não se conheça, como se faz um semanário como o nosso, e, quando dizemos o nosso, estamos a lembrar-nos de tantíssimos mais espalhados em Portugal de lés-a-lés, todavia, cremos, se todos estivessem dentro das dificuldades que toda uma pequena equipa tenta vencer, semanalmente, para que a publicação saia, veriam que há, na realidade, variadíssimos condicionamentos a tolherem-nos o passo e uma luta assaz difícil.

Mas, que é importantíssimo o papel da Imprensa regionalista, disso ninguém o duvida, porquanto ela tem de ser o porta-voz dos tais «desejos e preocupações imediatas das gentes que vivem e trabalham em vilas e cidades».

Continua na pág. 3

ida e volta

telescópicas que põem as aeronaves em comunicação directa com o edifício do aeroporto, o avião desligou os seus reactores e os passageiros, passando por alguns elementos da tripulação perfilados à saída em simpática atitude de cumprimentos de despedida, encaminham-se à sala de alfândega, onde, sem formalidades morosas, puderam reaver as suas bagagens e dirigirem-se aos seus destinos.

À saída do aeroporto ocupamos lugar num dos autocarros que se dirigem à terminal e através de uma excelente e movimentada auto-estrada, muito recente, onde o trânsito é controlado por um sistema de rádio-televisão, fomos para Londres, principal meta da nossa viagem a Inglaterra.

Após o arrumar das malas e roupas no hotel encaminhamo-nos até ao «Centro do Mundo», como curiosamente chamam ao movimentado Piccadilly, ponto de convergência de inúmeras ruas, ponto de encontro de originários de toda a parte que movidos por essa força extraordinária que é o turismo, pela mola dos negócios ou por tantas dessas razões que dominam a vida dos homens, marcam presença em Londres e não deixam de passar pelo seu centro cosmopolita.

Vem a noite, que comanda o arranque da luz de mil e um reclames luminosos. A noite que comanda o movimento da multidão distribuindo-a pelos restaurantes, pelos cinemas e teatros, pelos «dancing» pelos clubes nocturnos, que, porta-sim-porta não, se agrupam na vasta área de Soho.

Continua na pág. 3

A Propósito de...

O meu «azar» * «Frincheiros» * Nós e a TV * Ninguém é pobre, senão... * Ornatações natalícias

A semana transacta assinala aqui o aparecimento de placas identificativas das ruas, num determinado prédio. Atribui o facto ao proprietário, já que o prédio acabava de ser restaurado, porém, foi-me dito, por alguém responsável na nossa terra, que eu tinha andado com «azar», por ter noticiado o sucedido daquela forma, apontando-o como exemplo, já que as placas tinham sido postas pelos competentes serviços camarários, sendo-me chamada a atenção para o facto de, noutras ruas, também se estarem a instalar essas mesmas placas.

Aqui estou eu a estender a mão à palmatória, a confessar o meu «azar», a dar o seu a seu dono, a congratular-me com o facto, e, embora aceitando o reparo, talvez seja de considerar que o meu «azar» é pequeno perante aquele que teve Espinho, aguardando não sei quantos anos por essas placas, depois de tantas vezes se ter apontado o facto e pedido providências!

Disseram-me que me devia ter informado antes, e deveria ser assim se a minha profissão fosse a de jornalista, como não é, às vezes há falhanços, todavia também é verdade que, ao fim de tantos anos, era crível duvidar-se já do aparecimento das famigeradas placas.

Registo o meu «azar», esclareço que, finalmente, Espinho vai ter a sorte de ver as suas ruas identificadas, através de placas que os serviços camarários andam a colocar, existindo-me até de notar que nada custaria chamar, à priori, a nossa atenção sobre o assunto, já aborçado diversas vezes nestas colunas, para o noticiármos, levando-o ao conhecimento público.

Nem inédito seria, semelhante procedimento!

Feliz e privilegiada seria a nossa terra se os seus «cazars» fossem, apenas, do género do que eu cometi ou possa vir a cometer!

Há dias, numa conversa de três amigos, escutei queixumes, com o pedido de trazer a questão a estas colunas, de molde a ser tomada em consideração por quem de direito, e tomarem-se as medidas, antes que, um dia, possa vir a suceder algo de muito desagradável e sem remédio.

Queixavam-se esses dois amigos, moradores por sinal em pontos distantes da vila, que há por aí uma certa casta de indivíduos, conhecidos por «frincheiros», dando-se ao luxo de invadir mesmo a propriedade alheia, para, através de manobras estudadas, como seja a colocação de pausinhos, papéis dobrados e coisas quejeandras, nos estores, irem espreitar o rolécinco espectáculo do «strip tease» nocturno, que é normal antes de deitar, ou de censurá-los intimamente da vida conjugal.

Um dos meus amigos, teve mesmo de sair em semi-pijama atrás de um desses especialistas da espreitadela através da frincha da janela e, se o capava, conforme me afirmou, amarrava-lhe os colarinhos, tanto mais que, para alcançar o seu posto de observação, o dito cujo invadira um pátio privado.

Cenas da mesma natureza relatou-me o outro amigo, sendo unânimes na afirmação de que agirão por conta própria, no caso de depararem com os «invasores» a jeito, o que poderá, enfim, dar até maus resultados, mas não deixa de ser, absolutamente, compreensível.

Pede-se, pois, a atenção para quem de direito, no sentido de se pôr travão aos «profissionais da frincha», antes que tenhamos de lamentar algum desaguisado de consequências funestas, ficando por se saber a quem se deverá, depois, imputar responsabilidades.

Naqueles momentos que intervalam as programações da televisão, durante os quais nos pompam às estapudadas de anúncios, para nos oferecerem breves momentos de música, com imagens de fantásticos terras portuguesas, numa programação sugestiva, agradável, mostrando-nos panorâmicas interessantes daqui e dali, como monumentos ou lugares capazes de despertarem a atenção, já mais vimos algo que diga respeito à nossa terra.

A cantela, tenho interrogado outras pessoas e, até agora, a resposta tem sido negativa, portanto ainda ninguém viu uma imagem de Espinho nesses interlúdios televisivos, embora, frise-se, já li também surgido tantas santas terras, cuja importância, comparativamente com Espinho, vila-praia-estância-de-turismo das primeiras do rincão nortenho, seja pouco mais do que nula, mesmo salvaguardando o respeito que, sinceramente, nos merecem.

Porquê esse ostracismo a Espinho? Já terá a autarquia local, por intermédio do pelouro competente, perguntado à televisão se, também, teremos direito a aparecer no «vídeo»? Já se terá feito sentir à televisão que temos uma posição marcante no contexto turístico nortenho, no qual somos, quicá, a praia mais importante?

Se nada se fez, talvez fossem horas. De quando em vez, chegam-me uns «recados» que me fazem sorrir, se não nos causassem certa comi-

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 21, as sr.as D. Maria da Conceição Duarte Vieira de Castro, esposa do sr. João Augusto Vieira de Castro, e D. Maria Lusitana da Silva Neves Alves, esposa do sr. Amadeu da Graça Alves; e a menina Arminda de Almeida Frutuoso, de Anta; e o sr. Francisco Duarte;

Amanhã, dia 22, a sr.a D. Tancredina dos Santos Resende, viúva do sr. Francisco Brandão Resende; o menino Manuel Guimarães de Oliveira Granja, filho do sr. António de Oliveira Granja, de Silvalde; e o sr. José Rodrigues Moleiro;

— em 23, o sr. Teófilo de Sousa, ausente no Rio de Janeiro;

— em 24, as sr.as D. Ida Augusta Tender Cadinha, esposa do sr. Albertino Ferreira Cadinha, dr.ª D. Maria Laura Moreira Romariz, D. Conceição Bouçon Braga, esposa do sr. Aníbal Braga, D. Rosalina Augusta Soares Mano Sampaio, filha do sr. Manuel da Silva Mano, e D. Ana Pereira de Sá, esposa do sr. José da Silva Faria, de Anta; as senhorinhas Maria da Graça, filha do sr. Fernando Guedes Escola, Maria Eduarda, filha do sr. Ernesto Fernandes, de Valença; e a menina Berta Brandão Coelho, afilhada do sr. Hortêncio Pereira da Mota, de Esmoriz;

— em 25, a sr.a D. Maria Fernanda Neves Alves Ribeiro, filha do sr. Manuel Alves Ribeiro Júnior; os sr.s José Ferreira de Barros, Francisco Botelho Antunes de Moura e Diocleciano Alves Dias; e o menino Manuel, filho do sr. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior;

— em 26, as sr.as D. Maria Pinto Bernardes, esposa do sr. Domingos Pereira Bernardes, D. Maria Albina R. Pinto Correia, esposa do sr. dr. Joaquim Pinto Correia, D. Aurora Pereira de Almeida, esposa do sr. Manuel do Couto Capela, e D. Palmira Rosado Pinto, esposa do sr. António Lopes; e o sr. dr. Carlos Ramos Pereira, ausente nos Carvalhos;

— em 27, as sr.as D. Glória Alves da Silva, esposa do sr. Augusto Alves P. da Rocha, de Silvalde, D. Delmira Gomes Esteves, esposa do sr. Manuel Alves de Oliveira, e D. Maria da Graça, filha de sr.a D. Maria Adalina S. Saraiva de Miranda, do Porto; as senhorinhas Maria da Conceição dos Santos Gomes, filha do sr. António Gomes do Couto, e Filomena Nisi Lopes, filha do sr. Adriano Pereira Lopes; os sr.s. Capitão Mário Augusto de Sousa, João César da Costa e Abílio Ferreira; e os meninos Maximino, neto do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras, Luís Paulo Canelhas Pinto Leite, neto da sr.a D. Maria Adalina Sampaio Saraiva de Miranda, do Porto, e Alcides Gomes da Rocha, filho do sr. Manuel da Rocha Pinto, de Anta.

searação.

Da última feita, foram dois. Dois com promessas de fazer tremar, porquanto havia um sujeito cheio de «ganãs» contra mim, por eu ter apontado numa crónica desportiva desmandos que ele praticou, verbizados até pela própria massa associativa do seu Clube. Em vez de pensar naquilo que escrevi, para seu bem, pois nada tenho contra ele, e para bem do Clube, que é da minha terra e me merece a maior simpatia e respeito, procurando uma saudável emenda, preocupou-se antes a ter reacções que, afinal, testemunham a inépcia de que faz gala, até um dia, dentro das pugnas desportivas?

O outro, no mínimo, e em frente de um dos meus bons amigos, fez saber que eu merecia quatro bofetadas (ou paraps) — logo quatro que é o meu número preferido, sintoma de sorte! — por andar a debater a questão da «semana inglesa», de que ele não é apologeta, embora a mim tivesse afirmado que sim senhor.

Os «recados» vieram cá ter, não estou nada assustado, continuo, enquanto me der a estas lides, a comentar dentro dos princípios que são permitidos na imprensa, procurando, como sempre, ser honesto e imparcial, na defesa dos meus pontos de vista e nos relatos daquilo que vejo, como nos comentários tecidos. De resto, aceito o erro e, quando por motivo disso, retrato-me, emendo-me e peço desculpa, prática de que também já dei provas.

Para que conste, e por ser verdade, qualquer atitude arruaceiral assumida contra mim, que uso óculos e, realmente aviso, não encontrará correspondência do mesmo calibre, porquanto recorro logo à autoridade, não perdo e serei implacável! Entendidos?

Quando eu escrever mentiras ou defender questões que não mereçam a concordância, há os recursos legais e as colunas deste jornal para repositarem. Compreendido?

Meu Deus! Ninguém é pobre senão de espírito!

Depois de ter lido a semana passada num periódico diário que no Porto já se pensa em ornatações natalícias, era para falar aqui hoje no assunto, todavia tive, antes, a grata satisfação de ser convidado para assistir a uma reunião de comerciantes locais, que contam com o apoio da autarquia espinhense, na qual se vão estabelecer bases para, este ano, em Espinho, haver realmente algo de importante, e bem organizado, dentro desse campo.

GAZETILHA

Há cotas que não são «cotas»

Onde começa a riqueza?
Como é que as fortunas crescem?
Por sorte ou por esperteza?
E' que os fundos aparecem?

«Grão a grão, enche a galinha
O papo» — sentença errada:
Há «papo» em que um grão definha,
Tem de encher-se à tonelada!

E' o «papo-papão, que papa
Só «papa» de qualidade:
Hipotecante de «sapa»...
Credor com prioridade...

«Papão» de muito comer,
Não há boi que o satisfaça;
Tem tacho a que se aquecer,
Por maior frio que faça!

Seus êxitos financeiros
Podem cobrir «desacatos»...
Mas geram gordos dinheiros,
Acções, actos e contratos...

Fortuna, é bola de neve
Pela vertente a rolar,
Foi nada, o nascer que teve,
E' avalanche ao chegar.

Partindo de cota alta
E crescendo sem descanso,
Tudo envolve, tudo assalta,
Tudo arrasta em seu avanço!

E' água a correr p'ró rio,
E' rio a correr p'ró mar;
E' riqueza e poderio
Que assim se vão ajuntar,

Manda a lei da gravidade:
— Deslize o rio, em desreza,
Da serra ao mar! — Na verdade,
.. Questão de cota, a riqueza.

— «Que é isso? — quixá-se alguém —
«Tive azar! Vendi a «cota»!
Já riqueza me não vem,
Foi-se-me a «cota» p'ró Tota!»

Alberto Barbosa (Beka)

ESPINHO na Imprensa

O nosso prezado conterrâneo Sr. Fernando Gil teve a amabilidade de nos fazer chegar um recorte do jornal «A Província de Angola», que lhe foi enviado por seu filho, José Alberto Gil, a cumprir serviço militar naquele nosso solo africano, contendo um artigo do jornalista nortenho, DIAMANTINO MARIA, sobre ESPINHO e, profusamente, ilustrado com uma gravura, mostrando, parcialmente, a nossa esplanada e o novo hotel.

Pelo interesse do artigo, que põe em evidência ESPINHO, propagandeado a nossa Terra na Portugal Africano, vamos, com a devida vénia, transcrevê-lo na íntegra, agradecendo ao nosso conterrâneo a sua gentileza.

ESPINHO, futura cidade — Magnifico centro de veraneio

Espinho evoluiu sensacionalmente, como que invadida por onda gigantesca de crescimento, nos mais variados sectores, merecendo de uma maré-cheia de inextinguível vontade de projectar esta vila até aos parâmetros que se adivinha poderá atingir, fazendo recair sobre si os olhares de todos, na passada firme com que procura caminhar ao alcance do futuro risonho que está ao seu alcance, se os homens quiserem e não se desviarem do caminho exacto, isto é, conduzir a vila-praia de Espinho, Rainha da Costa Verde, até onde todos sabem poderá ir.

E a atestá-lo está o novo e grande passo em frente agora dado, com a inauguração de dois importantes melhoramentos: o hotel «Praia Golf», grandioso imóvel, de magníficas instalações, propriedade do conhecido e conceituado banqueiro português Afonso Pinto de Magalhães e que foi, festivamente, inaugurado com a presença do secretário de Estado da Agricultura, do bispo do Porto, governador civil de Aveiro e outras altas personalidades. Depois, uma outra inauguração — a da Praça de Touros, a que presidiu o secretário de Estado da Informação e Turismo e que marca o regresso da «festa brava» a esta zona nortenha.

Todos os anos Espinho transforma-se em centro cultural e de diversão. Concertos e festivais com a colaboração de dedicados artistas, orquestras e grupos de bailado. Exibição de ranchos folclóricos, provas desportivas que atraem multidões, festivais aéreos, culminando com as famadas festas da Senhora da Ajuda. Como eixo turístico,

Dado que a reunião teve lugar na última quinta-feira, não foi possível dar conta daquilo que se resolveu, no entanto pensamos fazê-lo no próximo número, contudo será bom que os nossos comerciantes se mentalizem para uma colaboração eficiente, conscientes da época que atravessamos, dos exemplos que vêm dos centros mais evoluídos e pensando que 50\$00, hoje, não chegam para mandar tocar sequer um cego!

Não vamos imaginar que só serve a A ou B, pois serve à grande maioria e serve a Espinho, que lhes serve para ganhar dinheiro!

Carlos Sárria

tico, Espinho é igualmente recomendável. Os pinhais que emolduram a vila convidam a horas de agradável repouso ou a refrescantes passeios. Nas proximidades, praias tranquilas, onde se encontra a solidão. Típicas aldeias de pescadores. O elegante e imponente castelo de Vila da Feira; o Mosteiro de Grijó, fundado no século X; o miradouro da Senhora da Saúde, nos Carvalhos, com deslumbrantes panoramas. A cidade do Porto, a apenas 17 quilómetros, com seus monumentos e museus, o apinhado do casario. E na outra margem do Douro, em Vila Nova de Gaia, as célebres caves do, internacionalmente famoso, vinho do Porto. A sua estação do caminho-de-ferro, servida por comboios frequentes, em que se incluem os da linha Lisboa-Porto, está no centro da vila.

Espinho tem, pois, muito para oferecer aos seus inúmeros admiradores. Mas a praia é o centro, o fulcro de todo o seu movimento de veraneio.

Enquanto que num passado, não muito longe, a vida da praia se fazia quase sómente entre as ruas 13 e 23, numa extensão de cerca de 300 metros, quando então o seu finíssimo areal era muito vasto, permitindo que os seus doze banheiros armassem entre quatrocentas e quinhentas barracas, hoje a praia estende-se em toda a frente da vila, num comprimento de quilómetro e meio, com arrumação para cerca de 1500 barracas. Irónicamente, a parte central, teimosamente, embora, na sua antiga importância, vem sofrendo duras golpes que o mar impiedoso lhe vibra, reduzindo progressivamente o seu areal. Em contrapartida, a norte, desde o Rio Largo até à piscina, a vastidão do areal e o comportamento do seu mar, permitem que muitos milhares de veraneantes se instalem cómodamente.

E' um deleite, principalmente nos meses de Julho e Agosto, quando o calor mais aperta, ver a alegria de grandes e pequenos a comungarem a mesma vida despreocupada e salutar, tisanando-se e iodando os seus pulmões, retemperando o corpo e o espírito, para um novo ano de trabalho ou de estudo que têm de enfrentar após o regresso de férias.

E na hora do banho que recrusdesce à aninação quando, às centenas, os veraneantes se lançam nas águas límpidas e irrequietas do Atlântico numa imagem de rara beleza.

Centro turístico em expansão, o Casino de Espinho empresta à vila enorme animação com seus salões de jogos, o bar, «boite», salão nobre e cine-teatro anexo. Pelos seus salões têm desfilar as mais famadas orquestras nacionais e estrangeiras, bem como consagradas artistas de variedades de renome internacional.

A Avenida 8, por sua vez, emoldura e sintetiza toda a alegria e beleza da época da praia, enquadrada entre palmeiras e cafés, com suas esplanadas multicores a regurgitar de gente, animando o «picadeiro», numa passeata curta e persistente, num par de cantos de metros, que soma no fim da jornada e se tornou como que a passagem de modelos, onde os figurinos e os mirões são os comparas do espectáculo da vida.

E, assim, a mocidade e a beleza dos vinte anos misturam-se num amálgama fraterno, com a experiência dos quarentões e a presunção dos que... já deixaram saudosamente os quarenta há muito, sob o olhar, umas vezes pavoroso e outras ousadamente atrevido dos que gozam o espectáculo atestado, sob as palmeiras despreocupadas da vida, a saborear o café ou o refresco, e que também têm papel de-

idades que o lisboeta desconhece ou via de relance em dia de ex-ur-são», porquanto a grande imprensa não pode prestar localmente a cobertura exigida, mas, somente, noticiar os assuntos mais pertinentes, merecendo seu correspondente local, condicionado também a impedimentos das suas atribuições profissionais que nem sempre lhe permitem acompanhar os acontecimentos, a trabalhar num sistema que, quanto a nós, não poderá senão oferecer aquilo que oferece hoje, salvo honrosas e especiais excepções, e é pouco. Daí que a imprensa regionalista tenha uma missão específica, pois, na realidade «o lisboeta desconhece ou viu de relance e em dia de excursão» e, não só o lisboeta, mas medida em que se não for, muitas vezes, o alerta inserto nas colunas dos hebdomadários como este, mesmo nas altas esferas problemas locais de grande dimensão, quicá não tivessem a atenção que vêm a ter, já que forçam a ouvir as autarquias locais ou actuar como reforço das questões já postas por elas.

A análises que o articulista vem fazendo no Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1973, integra-se, afinal, dentro duma linha que tem procurado manter desde Outubro de 1971, quando regressou à colaboração deste jornal, com uma extensa entrevista ao Presidente da Câmara Municipal, através da qual foram esmiuçadas as questões primárias desta terra, sem se coibir de tecer as críticas que tem por justas e adequadas à administração local. Se as análises não serão mais profundas e se mantêm dentro dum clima moderado, isso deve-se, em exclusivo, às dificuldades que o articulista tem, inibido pela sua vida profissional, para se integrar com a intensidade precisa em toda a problemática e esmiuçá-la noutra dimensão. Não foi pela motivação na análise que «Defesa de Espinho» lhe deu publicidade, pois sem olvidar a noção colaborante que é precisa, sem se eximir a criticar, com maior ou menor incidência, conforme é prova toda a colaboração do articulista a este jornal, desde a data acima referida, tem-se apontado inelutavelmente problemas que precisam de solução, para bem duma terra em nítido progresso, mas com tantíssimas questões por resolver que lhe tolbem o crescimento, embora, para sermos justos, tenhamos de acrescentar que, nem todas, estão apenas ao alcance da autarquia, impedida de ir mais além por falta de recursos, do apoio indispensável, mesmo da demora com que, infelizmente, decorrem, dentro do aspecto burocrático, as coisas.

Aliás, como o denuncia o «Diário de Lisboa», não procuramos ser eufónicos, nem temos necessidade disso, pois, fundamentalmente, queremos colaborar na melhoria das coisas da nossa terra, sejam elas de que aspecto for, elucidando os nossos conterrâneos, alertando quem de direito, sem olvidar, porém, que a própria administração espinhense é feita por pessoas com o tempo limitado p-las suas próprias actividades, profissionais e particulares, sem viabilidade de prestar toda a melhor assistência que Espinho, na sua actual dimensão e merecendo as potencialidades futuras que encerra, já justifica.

Temos levado à prática estas análises, como criticado o que nos parece digno de reparo ou a carecer a atenção, livremente, encontrando na referida autarquia local, s.b emodo da parte do próprio Presidente da Câmara, a melhor compreensão e aceitação, a melhor abertura que, pena é, não deparemos infelizmente noutros sectores, onde a ideia lógica de diálogo, de esclarecimento, é repelida à maneira de antanho, como se a vida da comunidade não deva exigir a integração de todos e os problemas humanos, morais, sociais, não precisam de soluções que satisficam as grandes maiorias e o seu público conhecimento.

Ao grande vespertino lisboeta temos que agradecer as palavras que dedicou a este jornal, na certeza de que aceitará de n aquelas agora escritas, e a sua vera intenção, pois, não há dúvida, até a nós custa não podermos ir mais além, como o exige a missão da Imprensa, como o exige a evolução da nossa comunidade, como se exige da participação de todos na sua vida, «on tudo, podem crer, só vivendo-se o dia a dia de um pequeno hebdomadário da província, como é o nosso, nos damos conta das limitações, limitações que nos impedem, por exemplo, de continuarmos hoje a anális: ao Plano de Actividade, já que o espaço é limitado, a composição é manual, e as estruturas não nos deixam ir além das páginas deste número.

Mesmo assim, as interações mantêm-se e ideias, que a maioria das vezes, não passam de sonhos, não faltam, para, poderemos dar uma despretençiosa colaboração que, ainda e felizmente, alguns, mesmo um órgão da grande imprensa, acha com a sua dose de valor. Talvez, depois de lermos a pequena local do «Diário de Lisboa», quicá mais nos tenha assalte a dúvida que, ultimamente, anda connosco: continuamos ou desistimos?

finido dentro do cenário do espectáculo da avenida — a linda sala de visitas desta estância.

DESPORTOS CÓPIO

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte

Sp. de Espinho 2 Tirsense 0

ganhar bem, ainda sem convencer. Bem tarde para a prática do futebol, com uma ligeira brisa sul, para uma boa assistência emoldurar o Campo da Avenida, disposta a assistir a um encontro que prometia.

Arbitrou o sr. Carlos Paranhos (C.D.A. de Coimbra), auxiliado por António Ferreira (peão) e Ferreira Afonso (bancada), alinhando as equipas da seguinte forma:

ESPINHO: Luz; Ribalinho, Símplice, Gonçalves e Gomes; Cáliz e Ribeiro (esp.); Meireles, Augusto, Louro e Seolro. Suplentes: Jorge, Gonçalves II, João Carlos, Júlio e Henrique.

TIRSENSE: Zelarino; Sebastião, Cristóvão (esp.), Festa e Viana; Carlos Manuel e Araponga; João Manuel, Silva e Amádio. Suplentes: Pedro, Zacarias, Carlos António, Babelra e Vitor.

Golos: Aos 37 m: Meireles é «ansanduchado» e derrubado na área e o árbitro, paraplónicamente, assinala «penalty» que Ribalinho converte muito bem; aos 81 m: ampla jogada de ataque bem urdido, com a bola a girar de Júlio para Augusto, deste para Cáliz que lança, muito bem, Meireles na área para obter o 2.º tento, com um remate que não perdoeu.

Substituições: Seolro por Júlio (65 m) e Ribalinho por João Carlos (85 m), no Espinho; João por Vitor (75 m) e Sebastião por Zacarias (83 m), no Tirsense.

Ao intervalo: 1-0. Não corresponde à expectativa o encontro, como partida de futebol. O Sp. de Espinho obteve um triunfo escatável, sobre uma equipa amadurecida, cheia de experiência, porém de certo modo lenta, vivendo de contra ataques. Os locais, que ainda não se exibiram de forma convincente, pareciam por ora à procura da equipa base, notando-se que a defesa está mais atabalhoada do que o costume, a linha intermediária ainda não encontrou o ritmo adequado e o ataque demonstra falta de acuidade e da melhor ligação, e apelo, entre os seus componentes.

Num encontro em que as defensas superaram quase sempre as forças atacantes, ainda foi a equipa local que se abançou mais na procura do gol, acabando por fazer jus ao triunfo, um triunfo que lhe traz uma boa posição na pauta classificativa e tónus moral para os próximos encontros.

Há aspectos importantes a considerar, nos quais certamente Monteiro da Costa está atento, como tentar que a defensiva construa mais em vez de só destruir, possibilitando o jogo aos médios, sector onde talvez aite um elemento mais jovem, rápido e pujante, compensando naturalmente os jogadores menos velozes existentes, que sabem jogar e têm muita experiência, mas em certo ritmo, para fornecerem jogo corrido ao sector atacante, onde Augusto e Seolro são homens para entrarem nas defesas, rebatem imenso, tentam, mas não parecem talhados para tarefas de construir, e Meireles (veja-se a 2.ª parte) colado à linha e lançado abre a frente atacante (descompensada de lado esquerdo) e torna-a bem mais incisiva.

Depois de obter a formação ideal, já que a condição física nos pareceu, de maneira geral, muito aceitável, e um melhor entrosamento entre todos os sectores, para um futebol simples, solto e objectivo, o Sp. de Espinho talvez venha a convencer os seus proscritos e a fazer um campeonato tranquilo, com possibilidade de uma classificação curiosa.

Luz esteve bem, assim como Cáliz, depois, com intermitências, Ribalinho, Gonçalves, Ribeiro e Meireles, tendo sido os de rendimento mais positivo.

Um reparo: oxalá nos enganemos no prognóstico, mas há jogadores na equipa espinhense que não passaram à época toda sem sofrerem sanções federativas. Pelo menos, eles tentam e já insurgem a própria massa associativa contra as suas atitudes desmandadas. Isto é sintomático.

Uma palavra para o sr. Carlos Paranhos: não se deu quase por ele e quando assim é...

OUTROS RESULTADOS: Gil Vicente 2 Famacão 1; Penafiel 0 Covilhã 0; Fafe 2 Lamas 0; Braga 1 Oliveirense 2; Sanjoanense 0 Académica 2; Riopile 1 Villanovense 1 e Varzim 1 Salgueiros 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	P.	C.	P.
Académica	4	3	0	1	6	3	6
ESPINHO	4	3	0	1	4	1	6
Oliveirense	4	2	1	1	4	3	5
Gil Vicente	4	2	1	1	6	4	5
Fafe	4	2	1	1	6	4	5
Varzim	4	2	1	1	2	1	5
Famacão	4	1	2	1	4	4	4
Covilhã	4	1	2	1	4	5	4
Braga	4	2	0	2	8	5	4
Penafiel	4	1	2	1	1	1	4
Salgueiros	4	1	1	2	1	2	3
Riopile	4	0	3	1	1	2	3
Lamas	4	1	1	2	3	5	3
Sanjoanense	4	1	1	2	1	3	3
Villanovense	4	0	3	1	2	5	2
Tirsense	4	0	1	3	1	6	1

JOGOS PARA AMANHÃ:

Castel; Covilhã Fafe, La-

mas-Braga; Oliveirense-Sanjoanense; Académica-Riopile; Tirsense-Varzim e Famacão-Salgueiros.

AMANHÃ: VILANOVENSE — ESPINHO

Para disputar o seu quinto encontro deste «nacional», o Sp. de Espinho deslocou-se a V. N. de Gaia, para, no Campo Soares dos Reis, e, a fazer um prognóstico, talvez distribuídossem as possibilidades da turma espinhense assim: X (50%); 2 (30%); 1 (20%).

Maia, transferido para o F. C. do Porto

O jovem Maia, de raça cigana, ao que se diz com promissoras qualidades de futebolista, vinha treinando com assiduidade nas Antas, mostrando o F. C. do Porto enorme interesse no junior espinhense, pelo que a transferência se concretizou esta semana, depois dos directores dos Clubes se terem avistado, recebendo o Sp. de Espinho determinada quantia (75 contos) e a cedência definitiva de Artur Augusto, o excelente médio-defesa, actualmente a cumprir serviço militar em território ultramarino, salvaguardados determinados aspectos.

Juniors e Juvenis

Começam, amanhã, de manhã, os regionais respectivos, defrontando as equipas do SCE e Felrensse, sendo o encontro de Júlteres em Espinho e o de Juvenis na Vila da Feira.

A equipa Júnior do G. D. da Corfi/Cotesi, que se estreia nas competições, vai jogar amanhã a Lourosa, com o Lusitânia.

Voleibol

Proseguiram as competições voleibolísticas, com a disputa do Torneio Infante, em diversas categorias com os resultados seguintes:

Seniores

Na 1.ª divisão o SCE bateu a Aa. de S. Mamede por 5-0, enquanto na 2.ª divisão a AAE derrotava o Gladiador de S.º Tirsense também por 5-0, em jogos disputados em Espinho.

O SCE mantém-se em 3.º lugar, «ex-aequo» com três equipas e a AAE compartilha o primeiro posto de parceria com o At. da Madalena.

Juvenis

O F. C. do Porto recebeu e derrotou a AAE, por 5-0, (15/12; 4-8) alinhando os espinhenses com: Rui Luís, Jorge, Dário, Mendes, Ribeiro, Perreira, Pinto Artur e Faustino.

Próximos encontros:

SENIORES — CDUP-SCE (hoje, no Porto, às 22 h.)

FÍDEA-AAE (hoje em Fídeas, às 22 h.)

JUVENIS — AAE-Colégio dos Carvalhos (hoje no Pavilhão da AAE, às 18 h.)

Leixões-SCE (amanhã, no Liceu Garibaldi da Horta, às 9:30 h.)

Andebol de Sete

O Sp. de Espinho e o Ceuujá são as duas únicas equipas inscritas no Torneio Infante Aveirense, estando marcado para hoje, à noite, no Pavilhão do SCE o encontro da 1.ª volta, porém com certas reservas quanto à realização, porquanto a equipa adversária ainda não havia confirmado a sua participação.

Situação anómala, que certamente se repetirá quando do regional, criada pela igualdade das realidades, pois, quer quisermos, quer não, os «espanhadores» têm de acordar e verificar, perante os factos incontroláveis, que o lugar das equipas espinhenses de modalidades amadoras é indubitavelmente, no jogo associativo português, pelas vantagens que daí advirão, pois outra forma está-se a lesar o desporto e as Colectividades, quer sob o prisma desportivo, quer sob o financeiro, ao tentar manter-se uma situação inviolável e insuperável, conforme os exemplos o demonstram, amarrando-os ao seu distrito.

Diversos

O SCE visitou o Dr. Pinheiro de Moraes

A Direcção do SCE visitou o distinto clínico espinhense, Dr. Pinheiro de Moraes, a restabelecer-se da grave enfermidade de que foi vítima, para lhe apresentar os cumprimentos, os agradecimentos por todas as deferências e colaboração que, sempre e desinteressadamente prestou à Colectividade, bem como os votos de melhor e mais rápida recuperação.

Luz no Campo da Avenida

De SCE e auxiliado pelo seu vice-presidente, Esg.º Armário Gomes, recebemos um ofício, que transcrevemos na íntegra:

«Os meus cumprimentos. Li a notícia que teve a gentileza de dedicar à iluminação do Campo da

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se Diverte

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante)
M/ 14 anos
Show às 24 h.

NO RESTAURANTE BOITE
M/ 21 anos
Show à 1,30 h.

VARIEDADES

BALLET STERLING REVIEW - em coreografias modernas
TRIO DE ASES - em alegres danças espanholas
LENITA GENTIL - aplaudida conçonetista da Rádio e T.V.

MÚSICA DE BAILE pelos aplaudidos conjuntos

TONY CAPY
GRUPO 4
e o espanhol LOS WINDY'S

NO SALÃO DE FESTAS - M/ 6 anos (Restaurante)

Domingo, 22, às 16 horas
MATINÉE DANÇANTE
pelo Grupo 4

No Cine-Teatro

Sábado, 21 — às 15,30 e 21,30 h. M/ 10 anos
O Filme: MOMTE CRISTO 70

Domingo, 22 — às 15,30 e 21,30 h. M/ 14 anos
Um filme delicioso, cheio de graça incomparável!
AS «GIRLS»

À Noite - No Palco - VARIEDADES
SLOT-MACHINES — abertura às 15 horas

Amélia Alves de Amorim (Seixas)

Sua família sensibilizada, agradece por este único meio a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral da saudosa extinta e os acompanharam em tão doloroso transe. Participa que manda celebrar domingo às 19 horas, na Igreja de S. Paio de Oleiros a missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma.

Automobilismo
Realiza-se amanhã o IV RALIA ESPINHO, competição organizada pela AAE, com partida frente ao Parque de Campismo (pelos 9 h) e chegada ao mesmo local, sendo as provas complementares pelas 16 no Largo fronteira à Câmara Municipal. À noite, no Hotel Praia Golf, haverá um jantar durante o qual se fará a entrega dos prémios. — C. S.

Dr. Carlos Pereira
Especialista de doenças dos Olhos
Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António
Consultas às Segundas, Terças e Sábados, a partir das 14,30 horas.
Rua 19 n.º 364-1.º esq. — Tel. 921218
ESPINHO

Academia de Música de Espinho
PORTUQUÊS — às 2.ª e 5.ª feiras das 19,30 às 21 horas.

VENDE-SE
Casa e Terreno
Junto ao novo Liceu.
Trata: dr. Fernando Guimarães Advogado. Rua 33. 1585 Telef. 920258 — Espinho;

Passa-se
MERCEARIA fina em bom local com boa clientela. Óptima gama de produtos estrangeiros. Motivo de não poder estar à frente do negócio
Telefonar para o n.º 920555

LONDRES: ida e volta

Continuação da pág. 1
essa febril zona de Londres onde o prazer é vendido em doses bem aviadas — e bem pagas — a jovens e velhos, eles e elas a servirem ou a servirem-se de delícias e imagens, umas coadas pelo fumo, outras avivadas por focos de luzes coloridas. E' o Soho, onde se servem menus orientais à mesa dos restaurantes chineses, indianos e até já do Bangla Desh. E' o Soho, onde nos Pubs, típicos estabelecimentos mantidos pelas fábricas de cerveja, se enchem consecutivas canecas e se erguem «hurrahs» para festejar o acontecimento do dia. E' o Soho onde nos cartazes dos espectáculos se riscou a palavra «trevido» e se pinta em letras gordas a palavra «sexo».

Missa do 1.º Aniversário



Ana Coelho da Silva
Recordando sempre com a mais dolorosa saudade o falecimento da sua querida esposa, seu marido, filho, nora, mãe e irmãos, mandam celebrar na Igreja Matriz de Espinho, missa do 1.º aniversário pelo eterno descanso da sua alma, no próximo dia 25, pelas 19 horas. Antecipadamente agradecem a todas as pessoas amigas que possam comparecer a este piedoso acto.

Hoje e amanhã
está de serviço permanente a farmácia
PAIVA
Rua 19 Tel. 920250

José Luís F. Barbosa
— Médico Especialista —
Doenças dos ossos e Articulações
Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta

Centro de Assistência Social de Espinho
Estando em distribuição os boletins de inscrição dos novos contribuintes que desejarem ajudar a obra deste Centro, a Direcção agradece o preenchimento dos mesmos, designando a quota com que se pretende inscrever mensalmente.

ALCATIFAS - CARPETES
TAPETES-PASSADEIRAS
Preços de Fábrica
Informa pelo telef. 921 556
ESPINHO

Joaquim Gomes Pereira
electricista de automóveis
Montagem de auto rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis
Garagem Espinho - Proio, L. do (Serviço Móvel)
Rua 15 — Telef. 921333 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

AUXILIAI
e Hospital de Espinho

"Defesa de Espinho" em noticia

Aniversário (77.º) dos Bombeiros Voluntários de Espinho

Comemora, amanhã, o 77.º aniversário da sua fundação a prestímosa e altruista Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, a mais antiga Colectividade espinhense, com uma já longa existência devotada a Espinho e à sua nobre missão da luta contra o flagelo dos Incêndios e outros sectores de serviço público.

Haverá, pelas 9,30 h., formação com hasteamento de bandeiras no Quartel-Sede, seguindo-se missa, às 11 horas, na Igreja Matriz e romagem ao cemitério.

Aos Bombeiros Voluntários de Espinho, como a todos quantos fazem parte desta ilustre Corporação, apresenta «Defesa de Espinho» os parabéns e votos de longas prosperidades.

Luta-se contra os especuladores e mixórdios

Durante o mês de Setembro findo, foi levada a efeito uma intensa acção repressiva pelos Serviços de Fiscalização da Inspeção das Actividades Económicas, tendo-se instaurado 649 processos, procedido a 10 prisões em flagrante delicto, estabelecido caucões no montante de 60 mil Escudos e apreendido muitos produtos, destacando-se mais de 21 mil pães, como inutilizados 1130 quilogramas de outros, que foram considerados impróprios para o consumo.

Fiscalização ao trânsito

No último mês, as Brigadas de Trânsito da G. N. R. fiscalizaram, em operações «stop», 18146 viaturas, das quais sete foram apreendidas, três delas devido a furto. Houve 2111 autuações e levantou-se procedimento judicial contra 16 automobilistas, por não estarem

habilitados, dentro da lei, para a condução.

Exposição alimentar no Porto

Está patente, até 29 do corrente, na cidade do Porto, no Palácio de Cristal, um interessante certame expositivo, denominado II Exposição Internacional de Alimentação Agrícola.

Presos os gatunos?

Segundo constou, teriam já sido descobertos e presos, os autores do assalto à Tabacaria Sporting, todavia dadas certas dificuldades na obtenção de notícias concretas a este respeito, mercê de um sistema que, segundo nos parece, não será o mais lógico, já que a opinião pública, até para a devida tranquilidade, deveria ser elucida, tal qual o é quando se dão os roubos, não podemos confirmar a notícia, embora a tenhamos ouvido em fonte fidedigna.

Achados na via pública

Da Secção de Espinho, da PSP, recebemos uma relação de achados na via pública que passamos a enunciar:

Seis pares de óculos graduados e um para sol; vários tampões próprios para rodas de automóvel; vários porta-moedas e carteiras, com determinadas quantias; vários porta-chaves, melhos de chaves e malas de senhora; dois relógios próprios para senhora; duas bicicletas simples, para homem, sem qualquer chapa de registo, ou de nome e de residência do proprietário; alguns quantias em dinheiro; um chapéu de pano de aba larga (tipo «cow-boy»); seis casacos de malha, todos em estado novo; dois guarda-chuvas de senhora; uma arma de pressão (chumbos).

Os objectos em questão encontram-se depositados naquela corporação e entregam-se a quem provar pertencer-lhe.

ESPINHO E A MÚSICA

Com a devida vénia, vamos transcrever, na íntegra, a opinião da distinta crítica musical, D. Berta Alves de Sousa, publicado no conceituado diário «O PRIMEIRO DE JANEIRO», sobre o último concerto do IX FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO:

Com todo o esforço e brilo, resultou mais um festival nessa praça nortenha, onde o acolhimento de visitantes é sempre agradável e cativante.

O concerto de antecâmara à noite foi um recital de piano e violoncelo por Maria Manuela Aredejo e Ramon Miri Vall, artistas de conhecido talento e sensibilidade musical comunitária, nos quais coube dar um fecho romântico ao IX Festival.

Como obras concertísticas foram escolhidas a Ária da Suite em ré, de Bach; o Concerto em mi menor, de Vivaldi; a Gavota, de Popper; o Cisne, de Saint-Saens; Minuetto, de Mozart; Nocturno em mi bemol, de Chopin; Peça em forma de Habanera, de Ravel; e «Allegro Appassionato», de Saint Saens.

Na primeira parte interessante, sobremaneira, o formoso Concerto de Vivaldi, (verdadeiro elo entre Corelli e Tartini, na arte violística).

O concerto em mi menor, que o ilustre violoncellista interpretou, menos conhecido, demonstra largamente o raro engenho do autor que Bach admirou. Encontram-se nele surpreendentes efeitos polifónicos e sempre dentro das possibilidades dos executantes.

Vivaldi escreveu, no entanto, para estas de especial categoria os concertos tanto para flauta, fagote, mandolina ou viola de amor.

O solista apresentou o Concerto de Vivaldi, em mi menor, com largueza de sonoridade e palpitação convicção.

A sua arcada é sistemática; deixa transparecer todo o seu temperamento e o seu amor à arte.

Sempre muito aplaudido, embora por um público já restrito, o que foi pena, pois o violoncelo é um instrumento de grande poder expressivo, quase de voz humana.

Os números, desde a «Gavota», de Popper, ao «Allegro appassionato», de Saint-Saens, tiveram graça, leveza, malabilidade no flautista «Cisne», um fraseado, por vezes audacioso em liberdade, e inegável spramo. Vibrantes aplausos levaram o artista a repetir a «Habanera», de Ravel.

O conjunto com a pianista Maria Manuela Aredejo constituiu uma inteligente prova de unidade e harmonia.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas Externato e Semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do Ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado Biblioteca

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Regressou há dias de visita às Ilhas da Madeira e Açores, em viagem de recreio, o nosso estimado assinante e comerciante nesta Vila, sr. Manuel de Oliveira e Silva;

— Após sua temporada de veraneio nesta Praia, regressou a Madrid na companhia de sua mãe, a conhecida escritora espanhola sr.ª D. Concha Linares Becerra;

— Regressou ao Ultramar após ter terminado a sua licença, o nosso estimado assinante sr. Cap. Avellano Alves Pereira.

DOENTE

Deu entrada numa clínica do Porto onde foi submetida a uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Dulce dos Santos Lopes, nossa estimada assinante e comerciante desta Vila.

O seu rápido restabelecimento é o que desejamos.

Casa em Espinho Vende-se

Situação privilegiada com frentes para as ruas 23 (n.º 66 a 72) e 6.

Trata José Eduardo Vazquez — R. da Picaria, 15 1.º — Porto.

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clinica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º — Telef. 921024.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921014 Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

Passa-se

Merceria e Vinhos c/ boa clientela no lugar de Esmejães-Anta.

Falar com o sr. Manuel Fernandes Viseu — Telef. 920230

Explicações

Disciplinas de Ciências (Ensino Liceal ou Técnico).

Telefone 920258.

Cadinha & Couto

Merceria, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Mármore e Cantarias

Vitorino Lopes da Cruz
Lugar de Espinho - S. Félix da Merinha - V. N. de Gaia
Tel. 920565 - Correio de Espinho
FILIAL: Rua 7 n.º 561
Telefone 920565 - Espinho

TELE - ROCHA

RUA 18 n.º 988
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

PASSAP

Distribuidor do SONAPGAS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 933-937 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúches, fabrico especial desta casa.
Secção de pasteleria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE

V.º de Afonso Ferreira Gale
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

CONFEITARIA SAMBIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacao
Manuel Augusto de Castro, Sucrs.
Rua 19 n.º 230 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA
Francisco N. de Castro & Filhos, L.da
Bainhos, fornos aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone, 920067 — ESPINHO

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

PORTO LISBOA
Rua de Gonçalo Cristóvão, 116 2.º Rua de Rodrigo Sampaio, 52 4.º
Telef. 24655 e 28468 Telef. 561921 e 561922
End. Tel. MOPE End. Tel. QUIATO

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FABRICA PROGRESSO
P. P. G. 920027 e 920257 — ESPINHO



Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-te

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho Puro... Alimento Puro...